

## O USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA DECORRENTES DA PANDEMIA COVID-19

Larissa do Nascimento Gonzaga<sup>1</sup>  
Sebastian Rinaldi Neto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Na sociedade em que vivemos houve um aumento notório no número de patologias mentais na população, sendo perceptível que se agravaram na pandemia gerando um grande problema para população. O presente estudo diz respeito ao uso de antidepressivos na adolescência decorrente da pandemia covid-19, apontando os possíveis impactos psíquicos e emocionais, descrevendo os resultados do consumo do medicamento por adolescentes. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi um levantamento de dados de artigos científicos, revistas eletrônicas e impressas, jornais e livros que já desenvolveram textos relevantes ao assunto. Em resumo, o uso de medicamentos é essencial no tratamento, mas podem expor o usuário a eventos adversos e interações medicamentosas.

**Palavra-chave:** Antidepressivos. Adolescentes. Pandemia.

**ABSTRACT:** The present study concerns the use of antidepressants in adolescence as a result of the COVID-19 pandemic, highlighting potential psychological and emotional impacts and describing the outcomes of medication consumption by adolescents. The methodology employed for the study involved gathering data from scientific articles, electronic and printed journals, newspapers, and books that have previously addressed relevant topics. In essence, the use of medications is crucial in treatment, but it may expose the user to adverse events and drug interactions.

3232

**Keywords:** Antidepressants. Teenagers. Pandemic.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde – OMS, considera como adolescência o intervalo entre 10 e 19 anos, reconhecendo como juventude o período de 15 a 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nomeia os indivíduos entre 12 e 18 anos como adolescentes. (Ministério da Saúde, 2021)

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. É durante essa fase que os indivíduos

<sup>1</sup> Acadêmica. Universidade Iguazu -UNIG.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Universidade Iguazu -UNIG.

desenvolvem pelas interações sociais a sua personalidade, estabelecem conexões, lidam com as diferenças individuais e constroem ciclos afetivos, o isolamento forçado pela pandemia espelhou de modo desfavorável nessa parcela da sociedade que vivenciou a privação de sua liberdade.

Devido ao isolamento social, ficou evidente o aumento expressivo dos impactos emocionais passíveis de desenvolvimento durante este período, tais como irritabilidade, insônia, baixa concentração, indecisão, deterioração, estresse pós-traumático e ideação suicida, o que comprova a desestabilização emocional, que independe do desenvolvimento do quadro infeccioso e sintomatológico. A perda repentina de liberdade e as incertezas quanto ao curso preditivo da pandemia, apresentam o potencial de ocasionar e agravar danos psicológicos na sociedade em geral (FIORILLO, 2020).

## OBJETIVO

Objetivo geral é investigar e relatar os efeitos do consumo de antidepressivos por adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

3233

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Epidemiologia da depressão na adolescência;
- Apontar os impactos psicológicos e emocionais causados no indivíduo que vivencia a depressão na adolescência;
- Identificar as causas psicossociais associadas a pandemia;
- Discutir os diversos transtornos e dependência causada pelo uso excessivo de antidepressivo na adolescência;
- Assistência farmacêutica no tratamento farmacológico;

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do estudo foi um levantamento de dados de artigos científicos, revistas eletrônicas e impressas, jornais e livros que já desenvolveram textos relevantes ao assunto. O presente estudo tem como finalidade analisar e relatar os dados já existentes sobre covid-19 e seu impacto na vida dos adolescentes. Os critérios de inclusão foram estudos publicados dando importância

não somente ao tema, mas também a recenticidade de suas publicações, assegurando apresentar resultados atualizados com conteúdo moderno em pesquisas de 2021 a 2023.

## JUSTIFICATIVA

O tema desse trabalho é de extrema importância a população em geral, com ele é possível compreender e discutir os efeitos da pandemia, iniciado em 2020, que vem atingindo os adolescentes até os dias atuais, contribui para que saibamos o real impacto do isolamento social na vida do ser humano, principalmente os adolescentes que se encontra na fase de evolução e conhecimento de seus aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais.

## DESENVOLVIMENTO

Perturbação Depressiva Major (PDM) ou Transtorno Depressivo Maior (TDM) conhecido popularmente como Depressão, é caracterizado no sentido patológico quando há presença de tristeza, pessimismo, baixa auto estima que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si, a depressão provoca ausência de prazer em coisas que antes faziam bem e grande oscilação de humor e pensamentos que podem culminar em comportamentos e atos suicidas. Segundo a Associação Americana de Ansiedade e Depressão (ADAA), em crianças e adolescentes, geralmente irritabilidade e raiva persistente são os sintomas que mais se destacam. Tem se discutido bastante sobre depressão na adolescência e é notável que está se tornando um problema de saúde global. A depressão atualmente pode ser considerada um dos problemas mais comuns encontrados pelos profissionais na área de saúde mental ao diagnosticar e tratar seus pacientes. (BAPTISTA; OLIVEIRA, 2004), tornando-se um problema que necessita de uma atenção especial. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a doença atinge mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades no mundo. No Brasil, a estimativa é que 5,8% da população seja afetada pela doença.

### 1. EPIDEMIOLOGIA DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Depressão é considerado um dos transtornos principais da nossa época, a depressão em crianças e adolescentes começou a ser pesquisada na década de 1960,

os transtornos de humor eram compreendidos como uma condição rara nessa faixa etária. Embora se encontrem relatos de sintomas depressivos em crianças e jovens, mesmo antes da década citada – realizados por ABRAHAM, BOWLBY, KLEIN E FREUD (WINNICOTT, 1983), o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA somente reconheceu a existência da depressão em crianças e adolescentes a partir de 1975. (NIH – National Institute of Health)

Pesquisas como a de SOUZA *et al.*, (2008) determinam a presença cada vez mais significativa de adolescentes, em idade média de 16 anos, que apresentam uma sintomatologia depressiva, sendo esta considerada a doença mais frequente nessa fase (WHO, 2014). Esses dados preocupantes transformam a depressão, em especial, na adolescência, em um problema de saúde pública, pois apresenta altas taxas de reincidência (GLADSTONE, BEARDSLEE, & O' CONNOR, 2011) e tem consequências que podem acompanhar a vida inteira do adolescente, de forma a debilita-la (AVANCI, ASSIS, & OLIVEIRA, 2008; GLADSTONE *et al.*, 2011; PELKONEN, MARTTUNEN, KAPRIO, HURRE, & ARO, 2008; SOUZA *et al.*, 2008).

## 2. IMPACTOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS NO ADOLESCENTE COM DEPRESSÃO

No período da adolescência ocorre a busca pela autonomia, em um conjunto de mudanças tanto físicas quanto psicossociais, que impactam diretamente a personalidade e as relações sociais. Esta fase se torna um período delicado que requer cuidado e atenção, o indivíduo sujeito ao desenvolvimento de distúrbios, incluindo a depressão pode até mesmo levar a pensamentos suicidas. (PASINI *et al.*, 2020).

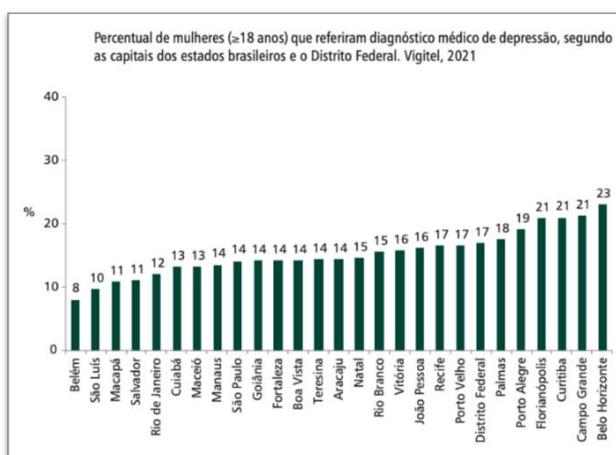
GONÇALVES (2019), relata que a depressão sendo um transtorno psiquiátrico leva o indivíduo a experimentar cinco ou mais sintomas depressivos, em pequenos intervalos de tempo, onde esses sintomas causam grande impacto na vida dos adolescentes, atrapalhando diretamente seu cotidiano e suas relações. Segundo SANTANA (2021), a depressão é uma fase delicada, por esse motivo requer uma maior atenção pelo fato de que o adolescente passa por uma fase de mudanças significativas, tanto socialmente quando neurobiológico. A depressão é

vista como uma defesa contra a realidade externa, uma manifestação de uma realidade psíquica mal elaborada, que mantém o adolescente dependente. (ANDRADE *et al.*, 2021).

Conforme o Código Internacional de Doenças, o CID 10 (1994) temos três graus de depressão: leve, moderado ou grave, nos episódios típicos de cada um dos três graus o paciente apresenta um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade, existe alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração associadas em geral à fadiga, mesmo após um esforço mínimo. (CID 10, 1994).

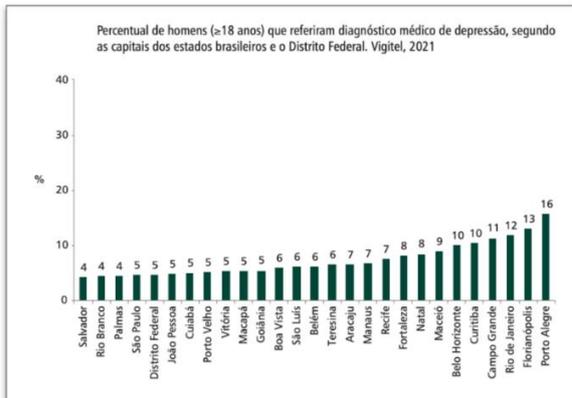
Em geral problemas do sono e diminuição do apetite, existe quase sempre uma diminuição da auto estima e da autoconfiança e frequentemente ideias de culpabilidade ou de indignidade. No Episódio Depressivo Leve geralmente estão presentes ao menos dois ou três dos sintomas citados anteriormente, o paciente usualmente sofre com a presença destes sintomas mas provavelmente será capaz de desempenhar a maior parte das atividades. No Episódio Depressivo Moderado geralmente estão presentes quatro ou mais dos sintomas, gerando dificuldade para continuar a desempenhar as atividades de rotina. No Episódio Depressivo Grave temos vários sintomas marcantes e angustiantes, tipicamente a perda da auto estima e ideias de desvalia ou culpa. Segundo o levantamento, há mais diagnósticos de depressão entre as mulheres (14,7%) do que entre os homens (7,3%). (Integra, 2021).

**Figura 1:** Porcentual de mulheres com depressão



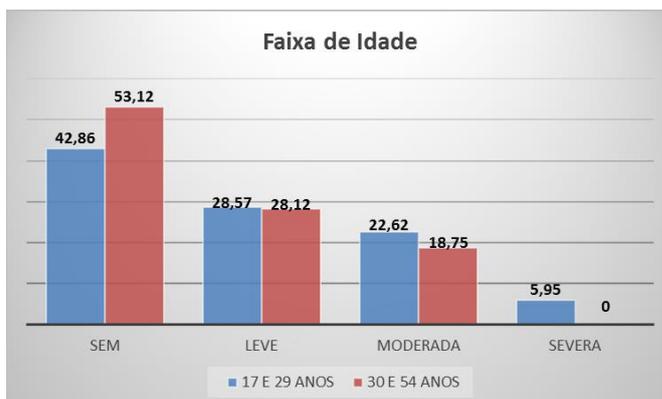
**Fonte:** Poder360, 2021

**Figura 2:** Porcentual de homens com depressão



Fonte: Poder360, 2021

**Figura 3:** Distribuição da graduação do estado depressivo por faixa etária



Fonte: Carla Dendasck, 2017

### 3. CAUSAS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADO A PANDEMIA DO COVID-19

“A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” (Ministério da Saúde, 2021).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação

do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. (OMS, 2020).

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. (Ministério da Saúde, 2021).

O Ministério da Saúde regulamentou em 13 de março os critérios de isolamento social e quarentena, que determinou a suspensão das aulas em escolas públicas e particulares, eventos e atividade coletiva 15 dias inicialmente, que foram implementados por governadores e prefeitos cerca de uma semana depois. Logo depois decretou situação de emergência no Estado, tendo em vista o aumento desenfreado do número de casos. (Ministério da Saúde, 2021).

O isolamento social notabilizou o aumento dos impactos psicossociais e emocionais de desenvolvimento neste período, como a irritabilidade, baixa concentração, insônia, estresse pós traumático e ideação suicida, constatando que o desequilíbrio emocional não estava associado ao quadro clínico infeccioso e sintomatológico. Evidentemente, o distanciamento social fomenta muitas sequelas de saúde mental, mesmo em pessoas que estavam bem. A privação repentina da liberdade e a incerteza quanto ao futuro pós pandemia, o fato da rotina ter se modificado, o medo da possibilidade de contrair o vírus e os familiares potencializou o agravamento de danos psicológicos á sociedade em geral. (Ministério da Saúde, 2021).

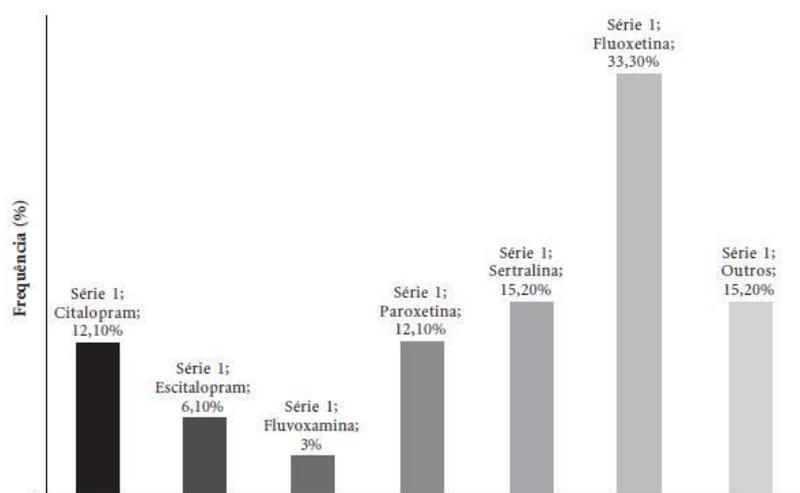
#### **4. TRANSTORNOS E DEPENDÊNCIAS CAUSADAS PELO USO EXCESSIVO DE ANTIDEPRESSIVO NA ADOLESCÊNCIA**

Os tratamentos para o indivíduo com diagnóstico de depressão comumente utilizadas no cuidado aos indivíduos são: psicoterapia, uso de psicofármacos e estimulação magnética trans craniana. As intervenções aplicadas neste indivíduo com diagnóstico de depressão devem preferencialmente ser compreendidas de forma globalizada considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais,

sendo assim, as intervenções e práticas de cuidado devem também abranger todos estes aspectos (BARROS E NETO, 2004; BECK E ALFORD, 2011).

A farmacoterapia é o tratamento mais utilizado para depressão, é extensa e foi introduzida pela primeira vez, com a utilização de imipramina em 1956, para modificar os estados de humor de pacientes deprimidos. Surgindo nesse mesmo período os Inibidores de Monoaminoxidase (IMAOs) e em seguida os antidepressivos tricíclicos (ADTs) e o lítio. Em 1980, inúmeras modificações nos critérios e interpretação sobre as patologias psiquiátricas surgiram os ISRSs ou inibidores da recaptura de serotonina e noradrenalina (IRSNs) conhecidos como fluoxetina, paroxetina, sertralina entre outros (BECK E ALFORD, 2011).

**Figura 4:** Frequência do uso de diferentes antidepressivos.



**Fonte:** Scielo, 2014.

Conforme gráfico acima, os antidepressivos mais utilizados, segundo a revista Scielo, a fluoxetina foi a medicação mais usada pelos participantes da pesquisa, que consiste em um antidepressivo da classe dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), que atua diretamente no Sistema Nervoso Central elevando os níveis de neurotransmissor serotonina, responsável pela regulação de funções como humor, bem-estar, sono, apetite e concentração. Por isso, ele pode aumentar a sensação de bem-estar e ajudar a combater a depressão. O tratamento medicamentoso com fluoxetina é usado principalmente em pacientes com depressão moderada a grave que não obtiveram bons resultados com o

tratamento não medicamentoso ou que não podem receber facilmente a psicoterapia (CIPRINI *et al.*, 2016).

#### 4.1 Efeitos Colaterais

Todos os antidepressivos são igualmente efetivos para tratamento, mas cada um apresenta particularidades que devem ser adequadas para as necessidades de cada paciente (ARNOLD, 1999). Por isso são levados em considerações os fatores para auxiliar na escolha da melhor opção terapêutica. Outro ponto que pode ser analisado é se uma determinada droga foi eficaz em episódio depressivo anterior do paciente, e se as reações adversas e efeitos colaterais foram bem tolerados, sendo assim, existirá uma droga preferida (MARQUES, 2014).

Os antidepressivos produzem a inibição da recaptção de dopamina, norepinefrina ou serotonina. Os tricíclicos têm sido os mais amplamente usados e sua administração geralmente está associada a efeitos anticolinérgicos e anti-histamínicos, como também a incômodos como a visão turva, boca seca, constipação, sedação e aumento peso. Antes de iniciar o uso de um antidepressivo tricíclico, é necessário solicitar um eletrocardiograma de linha de base e alguns exames durante acompanhamento com o paciente. Além disso, o manuseio de antidepressivos tricíclicos deve ser cuidadoso pela possibilidade de intoxicação com ou sem intenção. Essas drogas podem causar desconforto gástrico, diarreia, dor de cabeça, inquietação, tontura e calafrios (MARANE, 2015; ARAUJO, 2019; RODRIGUES, 2019).

Os medicamentos estabilizadores de humor são indicados principalmente no manejo farmacológico profilático do transtorno bipolar em meninos, meninas e adolescentes. Os efeitos colaterais mais comuns associados com a administração de anticonvulsivantes são os sedação, náusea, vômito e intolerância gástrica, os menos comuns de observar, leucopenia, hepatite ou dermatite esfoliativa; no entanto, o controle é necessário com testes hemáticos e de lesão hepática (REIS, 2015; DE SOUZA, 2018; FONTANA, 2019; DILER, 2020; SILVA, 2020).

Os ansiolíticos de ação mais rápida são os benzodiazepínicos. Seu mecanismo de ação se concentra na medida em que aumentam o efeito do neurotransmissor inibitório mais importante, ácido gama-aminobutírico ou

GABA. Os benzodiazepínicos são indicados para o tratamento de transtorno de ansiedade de separação de curto prazo, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, dissonia e parassonia. A maioria dos efeitos colaterais comuns de seu uso são sedação, deterioração no funcionamento cognitivo e, ocasionalmente, desinibição ou excitação motora, é importante que se observe que os efeitos ansiolíticos rápidos podem representar um risco de abuso e dependência para os pacientes adolescentes (JUNIOR, 2019; NERI, 2020).

Os antipsicóticos são um conjunto de drogas cuja ação principal atua no bloqueio do receptor de dopamina. Estas substâncias são metabolizadas de modo mais rápido na população infantil, doses mais baixas são necessárias para atingir o efeito terapêutico. Além disso, as crianças apresentam uma suscetibilidade especial a efeitos colaterais mediado por maior densidade e sensibilidade de receptores de dopamina (VALENÇA, 2020). Os efeitos colaterais indesejáveis mais comuns são sedação, prejuízo cognitivo, ganho de peso, acne e movimentos extrapiramidais, dependendo da droga específica. Os antipsicóticos são indicados para o tratamento de transtornos de tiques, incluindo transtorno de tiques Tourette, transtorno autista, esquizofrenia de início tardio na infância ou adolescência e, em alguns casos, muito específico para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de conduta, considerando sempre o risco de discinesia tardia (NUNES, 2015).

## 5. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

O farmacêutico é o profissional mais procurado para orientar pacientes sobre antidepressivos, ajudar em problemas relacionados a medicamentos e efeitos colaterais dos medicamentos (MARQUES, *et al.*, 2017).

A Assistência Farmacêutica engloba um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e uso racional. Com ela que é proporcionado ao paciente a terapia medicamento necessária, dose e posologia correta e período adequado. (Secretária da Saúde, 2022).

Indivíduos com transtornos mentais, que usam drogas psicotrópicas têm alto risco de desenvolver problemas relacionados à medicação, pois comumente têm dificuldade em seguir o esquema terapêutico proposto (ZANELLA *et al.*, 2015). O benefício de melhorar a qualidade de vida do paciente, se o farmacêutico fizer parte da equipe de saúde envolvida no tratamento da depressão, começa a aparecer após 6 meses de tratamento, sendo também possível reduzir custos. Tudo isso é possível porque esse especialista está próximo dos moradores, o que favorece a prestação rápida e acessível de um serviço adequado e valioso. (GODMAN E GILMAM, 2016).

## CONCLUSÃO

Considerando as observações acima podemos concluir que a pandemia agravou os sintomas de depressão, atingindo fortemente crianças e adolescentes prejudicando seu desenvolvimento e tornando-se um problema de saúde pública.

## REFERÊNCIA

ARGIMON, Irani Iracema de Lima *et al.*, **Intensidade de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck (BDI-II)**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 33, n. 85, p. 354-372, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2013000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2013000200010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 nov. 2023.

BARCELLOS, Rafaela De Araujo; BAIENSE, Alex Sandro. **O USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19**. São Paulo: Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, 2023.

BEZERRA, C. B., SAINTRAIN, M. V. de L., BRAGA, D. R. A., SANTOS, F. da S., LIMA, A. O. P., BRITO, E. H. S. de ., & PONTES, C. de B.. (2020). **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar**. *Saúde E Sociedade*, 29(4), e200412. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>

DOURADO, Margleide Da Silva *et al.*, **Saúde mental: adolescência, depressão e antidepressivos no contexto da pandemia covid-19**. Brasil: Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2023.

FIORILLO A, Gorwood P. **The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice**. *Eur Psychiatry*. 2020 Apr 1;63(1):e32. doi: 10.1192/j.eurpsy.2020.35. PMID: 32234102; PMCID: PMC7156565.

**International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD).** OMS. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases>.

JUSTO, L. P., & CALIL, H. M. (2006). **Depressão: o mesmo acometimento para homens e mulheres?**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 33(2), 74-79. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000200007>

MAIA, Iago Sudré. **COVID-19 E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES: ALTERAÇÃO NO USO DE FÁRMACOS.** Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

MELO, A. K., SIEBRA, A. J., & MOREIRA, V. (2017). **Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica.** Psicologia: Ciência E Profissão, 37(1), 18-34. <https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>

MILIAUSKAS, C. R., & FAUS, D. P. (2020). **Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento.** Physis: Revista De Saúde Coletiva, 30(4), e300402. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19? 2021.** Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 19 outubr. 2023.

NASCIMENTO, E. S. do, & Duarte, A. L. M. (2022). **Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência / Covid and Depression: the reflection of the pandemic on adolescence use of antidepressants.** Brazilian Journal of Development, 8(6), 45381-45396. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-184>.

OLIVA, Gabriela *et al.*, **Saúde mental de 38% dos brasileiros piorou na pandemia. Poder 360,** 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/pesquisas/saude-mental-de-38-dos-brasileiros-piorou-na-pandemia/>. Acesso em: 10 out. 2023.

RIBEIRO, Maiara Viana *et al.*, **Terapia cognitivo-comportamental na depressão infantil: uma proposta de intervenção.** Brasil: Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 2015.

ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues *et al.*, **Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular.** PsicoUSF, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 95-102, jun. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 nov. 2023.

SANTOS, Adeilton; SOUZA, Lucas. **SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2022.

SHYRLEM, Elem. **Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência.** Imperatriz: Brazilian Journal of Development, 2022.

SILVA, Maria Raiane *et al.*, **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTO NA VIDA SOCIAL E COTIDIANA.** *RevistaFit*, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/depressao-na-adolescencia-impactonavidasocialecotidiana>. Acesso em: 05 out. 2023.

SOUZA, L. D. de M., Silva, R. S., Godoy, R. V., Cruzeiro, A. L. S., Faria, A. D., Pinheiro, R. T., Horta, B. L., & Silva, R. A. da. (2008). **Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais: estudo de base populacional.** *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 57(4), 261–266. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400006>

TRINDADE, Fábyla d' Tácia Brito. *et al.*, **Prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada em Belém-PÁ.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ed. 11, Ano 02, Vol. 04, pp. 24-38, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/sintomasdepressivos-academicos-enfermagem>, DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/sintomasdepressivosacademicos-enfermagem.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent health.** [s. l.], 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Programas e projetos sobre transtorno mentais.** Genebra, 2012.